

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro  
Estudo 4: Salvação e Eleição (V e VI)  
Tito 2, Romanos 6

Elaborado por Judson Farias Marques  
[judsonfm@yahoo.com.br](mailto:judsonfm@yahoo.com.br)

Ouvintes, a vocês: “Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo”, 2Co 1.2.

Continuando a série doutrinas bíblicas que são a razão básica de nossa fé, agora estudaremos os temas: salvação e eleição, baseados nos artigos V e VI da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira aprovada na 67ª. Assembléia em Campo Grande, MS, em 1986.

No estudo anterior vimos a atuação de Deus envolvendo-se de modo especial na criação em santidade do homem quando lhe sopra a alma pelo nariz. Na seqüência, no Jardim do Éden, Adão e Eva desobedecem ao mandado de Deus atendendo insinuações de Satanás. Esta desobediência dá origem ao pecado provocando como conseqüência a morte para si próprio e degradação para toda a natureza.

Morte significa perder a vida eternamente. O pecado foi consumado em Gn 3.6 “Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu”. Deus faz sua promessa de salvação em Gn 3.15. A idéia divina de salvação compreende o necessário arrependimento do pecador e da sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor, Ef 2.8-9, At 15.11, 4.12.

O preço da redenção ou salvação eterna do crente foi pago de uma única vez por Jesus Cristo, pelo derramamento do seu sangue na cruz, 1Pe 1.18-25, 1Co 6.20, Ef 1.7, Ap 5.7-10. A salvação é individual e significa a redenção do homem na inteireza do seu ser, Mt 16.24; Rm 10.13; 1Ts5. 23-24; Rm 5.10. A salvação é pessoal e cada um dará conta de si mesmo a Deus. Não há a possibilidade de fazermos atos para garantir a salvação de outros. É também completa, pois a obra de Deus é perfeita.

A salvação é um dom gratuito que Deus oferece a todos os homens e que compreende a regeneração, a justificação, a santificação e a glorificação, Rm 6.23; Hb 2.1-4; Jo 3.14; 1Co 1.30; At 11.18.

A regeneração é o ato inicial da salvação em que Deus faz nascer de novo o pecador perdido, dele fazendo uma nova criatura em Cristo. É obra do Espírito Santo em que o pecador recebe o perdão, a justificação, a adoção como filho de Deus, a vida eterna e o dom do Espírito Santo. Nesse ato o novo crente é batizado no Espírito Santo, é por ele selado para o dia da redenção final, e é liberto do castigo eterno dos seus pecados, Jo 3.3-5; 1Pe 1.3; 2Co 5.17; Ef 4.20-24. Há duas condições para o pecador ser regenerado: arrependimento e fé. O arrependimento implica mudança radical do homem interior, por força do que ele se afasta do pecado e se volta para Deus. A fé é a confiança e aceitação de Jesus Cristo

como Salvador e a total entrega da personalidade a Ele por parte do pecador, Tt 3.5; Rm 8.2; Jo 1.11-13; Ef 4.32; At 11.17. Nessa experiência de conversão o homem perdido é reconciliado com Deus, que lhe concede perdão, justiça e paz, 2Co 1.21,22; Ef 4.30; Rm 8.1; 6.22.

A justificação, que ocorre simultaneamente com a regeneração, é o ato pelo qual Deus, considerando os méritos do sacrifício de Cristo, absorve, no perdão, o homem de seus pecados e o declara justo, capacitando-o para uma vida de retidão diante de Deus e de correção diante dos homens, Is 53.11; Rm 8.33; 3.24. Essa graça é concedida não por causa de quaisquer obras meritórias praticadas pelo homem, mas por meio de sua fé em Cristo, Rm 5.1; At 13.19; Mt 9.6; Co 5.31; 1Co 1.30.

A santificação é o processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para a sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele habita, Jo 17.17; 1Ts 4.3; 5.23; 4.7. Ela ocorre na medida da dedicação do crente e se manifesta através de um caráter marcado pela presença e pelo fruto do Espírito, bem como por uma vida de testemunho fiel e serviço consagrado a Deus e ao próximo. Rm 12.12; Fp 2.12,13; 2Co 7.1; 3.18; Hb 12.14; Rm 6.19.

A glorificação é o ponto culminante da obra da salvação, Rm 8.30; 2P2 1.10,11; 1Jo 3.2; Fp 3,12; Hb 6.11. É o estado final, permanente, da felicidade, dos que são redimidos pelo sangue de Cristo, 1Co 13.12; 1Ts 2.12; Ap 21.3,4.

A eleição é a escolha feita por Deus, em Cristo, desde a eternidade, de pessoas

para a vida eterna, não por qualquer mérito, mas segundo a riqueza de sua graça, 1Pe 1.2; Rm 9.22-24; 1Ts 1.4. Antes da criação do mundo, Deus, no exercício da sua soberania divina e à luz de sua presciência de todas as coisas, elegeu, chamou, destinou, justificou e glorificou aqueles que, no correr dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação, Rm 8.28-30; Ef 1.3-14; 2Ts 2.13,14. Ainda que baseada na soberania de Deus, essa eleição está em perfeita consonância com o livre arbítrio de todos os homens, Jo 15.16; Rm 8.35-39; 1Pe 5.10. A salvação do crente é eterna. Os salvos perseveram em Cristo e estão guardados pelo poder de Deus, Jo 3.16, 36; Jo 10.28,29; 1Jo 2.19. Nenhuma força ou circunstância tem poder para separar o crente do amor de Deus em Cristo Jesus, Mt 24.13; Rm 8.35-39. O novo nascimento, o perdão, a justificação, a adoção como filhos de Deus, a eleição e o dom do Espírito Santo asseguram aos salvos a permanência na graça da salvação, Jo 10.28; Rm 8.35-39; Jd 24.

Louvemos a Deus pelo seu tão grande amor. Em nome de Jesus, amém.